



A Revolução Cubana: Uma breve análise sobre os seus impactos para a Esquerda Brasileira

Giovana Mylena Silva Soares¹

O presente trabalho tem por objetivo analisar a influência do processo revolucionário cubano para as esquerdas brasileiras durante a década de 1960. Para tanto, baseado em uma análise bibliográfica, apresentar-se-á, de forma breve, o debate acerca da historiografia da Revolução Cubana e, posteriormente, de quais maneiras esta revolução influenciou os partidos de esquerda no Brasil – no período anterior a Ditadura Militar e, após o golpe, sobretudo, com a instauração do Ato Institucional de número 5 e o crescimento das guerrilhas.

A Revolução Cubana é um dos eventos mais significativos do continente americano do século XX, não apenas por ter derrubado o governo de Fulgêncio Batista e por ter transformado Cuba em um Estado socialista, em 1961. mas também por desenvolver uma nova definição do caráter revolucionário na América Latina.² Liderada por Fidel Castro e o Movimento 26 de Julho, tal movimento foi marcado pela luta contra o imperialismo norte-americano e a implementação de políticas sociais que beneficiaram amplamente a população cubana. Autores como Michael Lowy e Martín López Ávalos³ destacam que a revolução cubana não apenas desafiou o capitalismo, mas também se consolidou como um símbolo de resistência na América Latina, inspirando movimentos sociais em toda a região.

O movimento revolucionário teve um impacto significativo nos debates políticos e intelectuais em toda a América Latina, especialmente no Brasil. Segundo Jean Rodrigues Sales⁴, a revolução trouxe mudanças e grandes repercussões para as esquerdas brasileiras, que passaram a se identificar mais com um modelo de revolução latino-americano, em vez de seguir padrões europeus. Marco Aurélio Garcia⁵ também concorda que o evento foi um marco para as esquerdas no Brasil durante os anos 1960, consolidando um novo paradigma

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Email para contato: giovanamylena@hotmail.com

² Lowy, 2016, p. 11.

³ Ávalos, 2014, p. 60.

⁴ Sales, 2011, p. 2.

⁵ Garcia, 1997.



revolucionário.

A Revolução Cubana surgiu em um momento propício, durante a crise do capitalismo na América Latina, o que favoreceu o debate sobre a teoria da revolução brasileira. Entre os temas debatidos pelas esquerdas, estavam a crítica ao imperialismo e à burguesia nacional, a possibilidade de transição pacífica para o socialismo e o papel das vanguardas revolucionárias. A revolução influenciou a formação de novos grupos socialistas, como a Nova Esquerda, ao mesmo tempo em que suscitou críticas de partidos como o PCB, que se opunham à tentativa de Cuba de irradiar seu modelo para o restante do continente.⁶

Conforme aponta Sales, a Revolução Cubana teve um impacto direto no surgimento de organizações socialistas no Brasil, como a Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-POLOP) e a Ação Popular (AP). Esses grupos surgiram antes do golpe civil-militar de 1964 e adotaram táticas inspiradas no modelo cubano de guerrilha. Ao mesmo tempo, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) também foi influenciado, mas houve divergências internas sobre a interpretação e a adoção das estratégias cubanas. Alguns militantes se afastaram do PCB para formar grupos revolucionários mais alinhados ao foquismo cubano.

A deposição de João Goulart em 1964 marcou um ponto de inflexão para as esquerdas brasileiras. Após o golpe, os partidos comunistas enfrentaram crises internas e começaram a questionar suas próprias políticas.⁷ O modelo revolucionário cubano, especialmente a luta armada, tornou-se uma referência para muitos militantes, que viam a guerrilha como uma alternativa para derrubar a ditadura militar. Isso levou à criação de grupos revolucionários clandestinos que optaram por adotar táticas de guerrilha, inspiradas em Cuba.

Além do mais, é notório que grande parte das organizações de esquerda - existentes no período anterior a 1964 - sofreram cisões a partir de discussões em torno do tema da definição de uma nova estratégia política. Tais discussões fizeram com que centenas de militantes saíssem do partido e ingressassem em organizações clandestinas de caráter revolucionário, as quais tinham em comum uma clara influência do foquismo na elaboração de seus projetos políticos. O político, escritor e guerrilheiro Carlos Marighella é um dos exemplos de militantes que optaram pela ruptura com o PCB e pela adoção do foquismo

⁶ Sader, 1991.

⁷ Farhat, Miglioli & Vieira, 2019, p. 20.



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

guevarista.⁸

Por fim, nota-se que as rupturas partidárias definiram um novo caminho de luta, o qual era contrário à ditadura, além de ser significativamente influenciado pela Revolução Cubana. De acordo com Jean Rodrigues Sales, todos os grupos guerrilheiros dialogaram com os ideais revolucionário da ilha caribenha. Apesar de alguns se aproximarem mais das ideias que emergiam em Cuba e, outros menos, todos que optaram pela luta armada tinham como estratégia política o modelo cubano revolucionário.

O que mais atraía as organizações da esquerda revolucionária era a possibilidade de fazer uma revolução socialista através da guerra de guerrilhas e sem a presença de um partido comunista tradicional como dirigente. Logo, acreditava-se que esse era o caminho adequado para a América Latina e que as condições objetivas estavam prontas, restando criar as condições subjetivas, tarefa esta que a presença do foco guerrilheiro se encarregaria. Uma vez iniciados os combates, as classes populares acabariam por se aliar aos guerrilheiros, e estes conseguiriam aumentar o seu poder ofensivo até a tomada do poder.⁹

Enfim, através desta breve exposição, pretendeu-se demonstrar que o processo revolucionário cubano é um dos eventos significativos ocorridos no século XX, não somente na História de Cuba, mas de toda a América Latina. O fato de a pequena ilha caribenha ter derrubado a ditadura de Fulgêncio Batista, feito a Revolução, combatido os interesses norteamericanos e se tornado socialista - em meio ao contexto de reformismo dominante nos demais movimentos políticos latino-americanos -, demonstra que o caso cubano é uma exceção. Ademais, a revolução foi responsável não somente por desenvolver uma nova definição do caráter revolucionário na América Latina, mas também por influenciar, diretamente, os diversos partidos de esquerda.

No que se refere ao Brasil, conclui-se que as organizações de esquerda que foram influenciadas pela Revolução Cubana, estiveram presentes desde o período anterior à ditadura civil militar, como é o caso da Organização Revolucionária Marxista Política Operária (ORM-POLOP) e da Ação Popular (AP). Após a ascensão dos governos militares, observou-se que muitos partidos de esquerda, tais como o PCB, sofreram com o processo de ruptura e que centenas de militantes – influenciados pelos ideais revolucionários cubanos ou, até mesmo, treinados em Cuba -, passaram a defender o foquismo guerrilheiro e a luta armada como possíveis saídas para derrubar o governo ditatorial que se instaurara em fins de

⁸ Sales, 2011, p. 7.

⁹ Sales, 2011, p. 12.



EM MEMÓRIA DA AMÉRICA LATINA

março e início de abril de 1964.

Referências

- ÁVALOS, Martín López. Historiografía de la Revolución cubana. Entre los paradigmas y los discursos hegemónicos. In: SOLANO, Verónica Oikión, TRISTÁN, Eduardo Rey & ÁVALOS, Martín López (eds.). *El estudio de las luchas revolucionarias en América Latina (1959-1999)*. Santiago de Compostela: Editora da Universidade de Santiago de Compostela, 2014, pp. 45-69.
- AYERBE, Luiz Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora Unesp, 2004
- FARHAT, Filipe Silveira; MIGLIOLI, Aline Marcondes; VIEIRA; Carlos Alberto Cordovano. *Os primeiros trinta anos da Revolução Cubana à luz do pensamento martiano*. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, v.13, n.3, 2019, p. 207-233.
- FERNANDES, Florestan. *Da Guerrilha ao Socialismo: a Revolução Cubana*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FERNANDES, Florestan. *O que é revolução*. São Paulo: Brasiliense, 1984b. (Coleção Primeiros Passos, 14).
- GARCIA, Marco Aurélio. As esquerdas no Brasil e o conceito de Revolução: trajetórias. In: ARAÚJO, Ângela (org.). *Trabalho, cultura e cidadania*. São Paulo: Scritta, 1997.
- LÖWY, Michael. *O Marxismo na América Latina*. São Paulo. Expressão Popular/Perseu Abramo. 4a Edição. 2016. P. 11- 67.
- SADER, Emir. *A Revolução Cubana: influências da revolução cubana na esquerda brasileira*. São Paulo: Moderna, 1985.
- SALES, Jean Rodrigues. *A revolução cubana e as esquerdas brasileiras nas décadas de 1960 e 1970*. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH, São Paulo, 2011.

Como citar: SOARES, Giovana Mylena Silva. **A Revolução Cubana: Uma breve análise sobre os seus impactos para a Esquerda Brasileira**. 2025. Disponível em: <https://lppe.uerj.br/emmemoriadaamericalatina>. Acesso em: 19 abr. 2025.